



TRABALHADORES(AS) DA SAÚDE EM FOCO

reconhecimento e saúde no trabalho

*Reflexões sobre o trabalho na saúde
em tempos de pandemia*

TRABALHADORES(AS) DA SAÚDE EM FOCO
reconhecimento e saúde no trabalho



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Reitora MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
Vice-Reitor BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



EDITORA UFPB

Diretora IZABEL FRANÇA DE LIMA
Supervisão de Administração GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE
Supervisão de Editoração ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR
Supervisão de Produção JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

CONSELHO EDITORIAL

ADAILSON PEREIRA DE SOUZA (Ciências Agrárias)
ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL (Linguística, Letras E Artes)
FABIANA SENA DA SILVA (Interdisciplinar)
GISELE ROCHA CÔRTEZ (Ciências Sociais Aplicadas)
ILDA ANTONIETA SALATA TOSCANO (Ciências Exatas e da Terra)
LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA (Ciências da Saúde)
MARIA DE LOURDES BARRETO GOMES (Engenharias)
MARIA PATRÍCIA LOPES GOLDFARB (Ciências Humanas)
MARIA REGINA VASCONCELOS BARBOSA (Ciências Biológicas)

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo
Tatiana de Lucena Torres
Águida Dantas Fernandes de Sousa
Maria Beatriz Franco de Medeiros
Wesley Jordan Pereira da Silva
Kleber José da Silva
Jacira dos Santos Silva

TRABALHADORES(AS) DA SAÚDE EM FOCO **reconhecimento e saúde no trabalho**

Direitos autorais 2020 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. *Printed in Brazil.*

Projeto Gráfico Editora UFPB
Editoração Eletrônica e
Design da Capa Wellington Costa Oliveira

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

M464t Máximo, Thaís Augusta Cunha de Oliveira
Trabalhadores(as) da saúde em foco:
reconhecimento e saúde no trabalho / Thaís Augusta
Cunha de Oliveira Máximo... [et al]. - João Pessoa:
Editora UFPB, 2020.
3,1MB : 23 p.

1. Serviços de saúde - Profissional. 2. Profissionais de saúde – Corona vírus 3. Profissionais de saúde - Precarização. 4. Profissionais de saúde – Saúde Mental. I. Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo. II. Tatiana de Lucena Torres. III. Águida Dantas Fernandes de Sousa. IV. Maria Beatriz Franco de Medeiros. V. Wesley Jordan Pereira da Silva. VI. Kleber José da Silva. VII. Jaciara dos Santos Silva. VIII. Título.

UFPB/BC

CDU 614.2

EDITORA UFPB

Cidade Universitária, Campus I, Prédio da editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
<http://www.editora.ufpb.br>
E-mail: editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

APRESENTAÇÃO

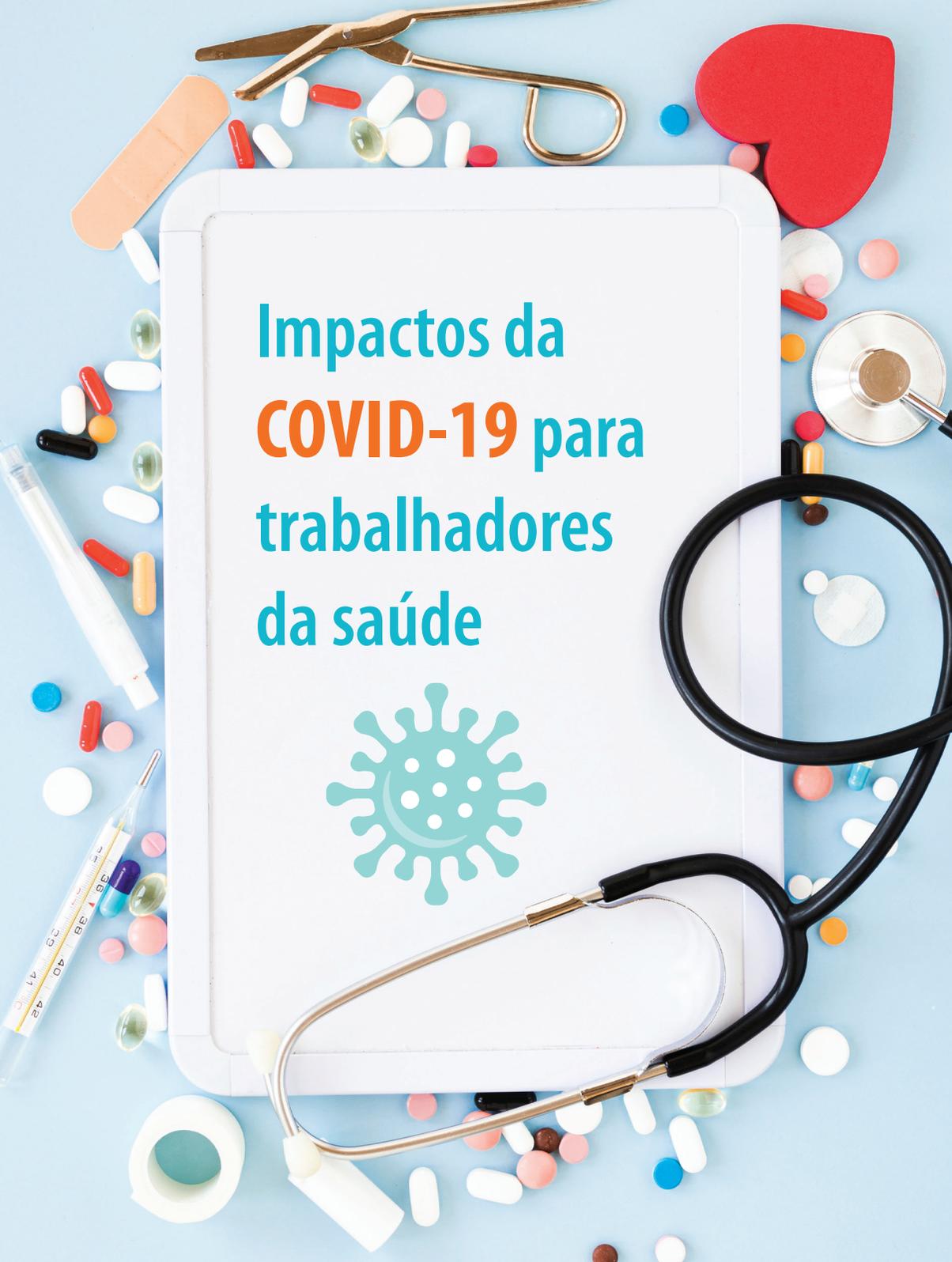
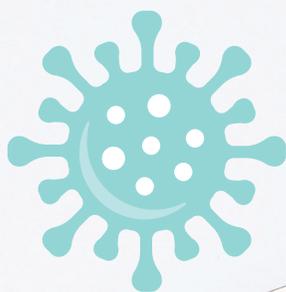
A cartilha “Trabalhadores(as) da saúde em foco: reconhecimento e saúde no trabalho” parte de uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Subjetividade e Trabalho (GPST), da UFPB, em parceria com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, da Cidade de João Pessoa. Ela tem como finalidade discutir e evidenciar as condições de trabalho dos(as) profissionais de saúde na linha de frente do combate ao coronavírus em hospitais, ambulatorios, unidades de pronto atendimento e locais afins. Evidencia-se a precarização do trabalho na saúde já existente e como o contexto de trabalho se torna ainda mais complexo no cenário da pandemia.



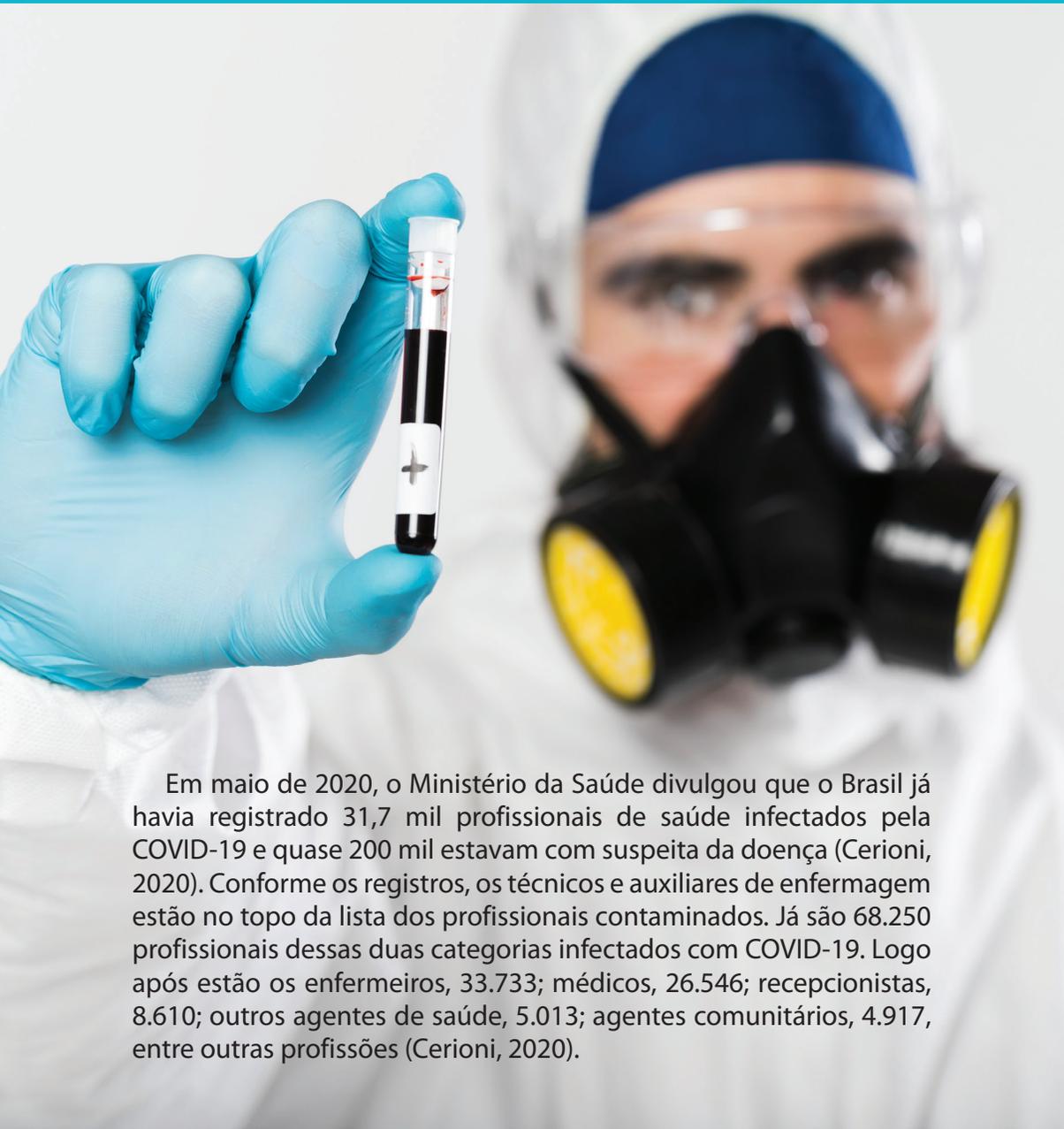
Podemos observar que os(as) profissionais da saúde já vivenciavam, anteriormente, um contexto de trabalho permeado pela sobrecarga e precarização de trabalho (Filho & Navarro, 2012). Atualmente, com o contexto da pandemia, verifica-se, ainda, a iminência de contaminação e o isolamento de amigos e parentes, além de questões relacionadas à organização de trabalho, tais como insuficientes insumos e da escassez de equipamentos de proteção individuais (EPIs), que podem trazer implicações em termos de sofrimento e adoecimento físico e mental (Souza, Njaine, Ribeiro, Legay & Meira, 2020).



Impactos da
COVID-19 para
trabalhadores
da saúde



TRABALHADORES(AS) DA SAÚDE ENTRE OS(AS) INFECTADOS(AS)



Em maio de 2020, o Ministério da Saúde divulgou que o Brasil já havia registrado 31,7 mil profissionais de saúde infectados pela COVID-19 e quase 200 mil estavam com suspeita da doença (Cerioni, 2020). Conforme os registros, os técnicos e auxiliares de enfermagem estão no topo da lista dos profissionais contaminados. Já são 68.250 profissionais dessas duas categorias infectados com COVID-19. Logo após estão os enfermeiros, 33.733; médicos, 26.546; recepcionistas, 8.610; outros agentes de saúde, 5.013; agentes comunitários, 4.917, entre outras profissões (Cerioni, 2020).

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE

As instituições de saúde já são comumente reconhecidas como insalubres, penosas e perigosas, trazendo uma série de consequências para os profissionais, a saber: excessiva carga de trabalho, o contato direto com situações limites, o elevado nível de tensão e altos riscos para si e para as outras pessoas que utilizam esse espaço, contato com agentes infecciosos, dentre outras (Elias & Navarro, 2006). Além disso, a maior parte dos(as) profissionais da saúde, como os(as) enfermeiros(as), técnicos(as) e auxiliares de enfermagem recebem salários baixos e, por isso, acabam tendo dois ou mais empregos, acarretando uma sobrecarga de trabalho. Assim, as longas jornadas e a pressão psicológica, resultado das responsabilidades diárias, elevam as possíveis implicações em termos de sofrimento e adoecimento no trabalho (Santos, Frazão & Ferreira, 2011)



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE EM CRISE DE COVID-19

Muitos(as) dos(as) profissionais da saúde que estão atuando na linha de frente no combate ao coronavírus relatam estar vivenciando algum tipo de sofrimento psíquico, pois além da própria tensão que é experienciar uma pandemia, os(as) trabalhadores(as) são pressionados para dar resultados, mesmo diante a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que não são disponibilizados na quantidade necessária nos locais de trabalho, para a troca e higienização adequada. Outrossim, observa-se que, muitos desses(as) trabalhadores(as) não tiveram treinamento apropriado acerca dos protocolos de atendimentos à população, nem sobre a utilização dos equipamentos corretos no enfrentamento ao vírus.

Mais uma questão que assola esses profissionais é o medo de retornar às suas casas pelo risco de contaminar seus familiares (Oliveira, 2020). Em muitos contextos, eles(as) não têm recebido suporte das Instituições de saúde, Prefeituras e/ou Estados, no sentido de terem um lugar para se hospedar e poderem, assim, proteger suas famílias.



Então,
o que é
possível
fazer ?



ENTENDER A COMPLEXIDADE DE CADA ATIVIDADE DE TRABALHO

Em primeiro lugar, é importante compreendermos que cada atividade de trabalho traz consigo suas especificidades, ou seja, não existe um trabalho igual ao outro. Ainda que duas pessoas exerçam o mesmo trabalho, ou façam parte da mesma categoria profissional, as relações do sujeito com o trabalho, sempre serão singulares e situadas.

O trabalho nunca será neutro em relação à nossa saúde. Mostrando-se, por um lado, como gerador de sofrimento ou adoecimento; e, por outro, também carregado de sentido subjetivo e de vivências de prazer (Dejours, 1987, p. 164).

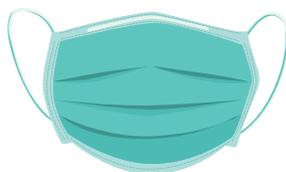
Por isso, para entender o sofrimento de cada trabalhador, precisamos compreender essas relações e os contextos concretos de vida e trabalho.



COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO, SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO

Não podemos estabelecer comparações superficiais entre os(as) trabalhadores(as), como se o que afetasse a um, fosse o mesmo que afetasse a outro(a). Portanto, é muito importante que esses trabalhadores sejam escutados, através de uma escuta qualificada e empenhada em compreender as vivências de cada um.

Convidamos os(as) agentes de gestão de pessoas ou organização do trabalho a ficarem atentos aos sinais visíveis e invisíveis do sofrimento psíquico. Ouvir o trabalhador falando de seu trabalho, de suas impressões e sentimentos em relação ao trabalho, de como seu corpo reage no trabalho e fora dele é de fundamental importância para a identificação das relações saúde-trabalho-doença.



O SOFRIMENTO PSÍQUICO PODE SE EXPRESSAR NO(A) TRABALHADOR(A) DE VÁRIAS FORMAS E MUITAS DESSAS FORMAS NÃO SÃO EXPLÍCITAS

É preciso estar atento a esses sinais que podem ser observados nas relações interpessoais, do sujeito com o seu próprio trabalho, ou mesmo, sinais e sintomas subjetivos e comportamentais. Alguns deles são:

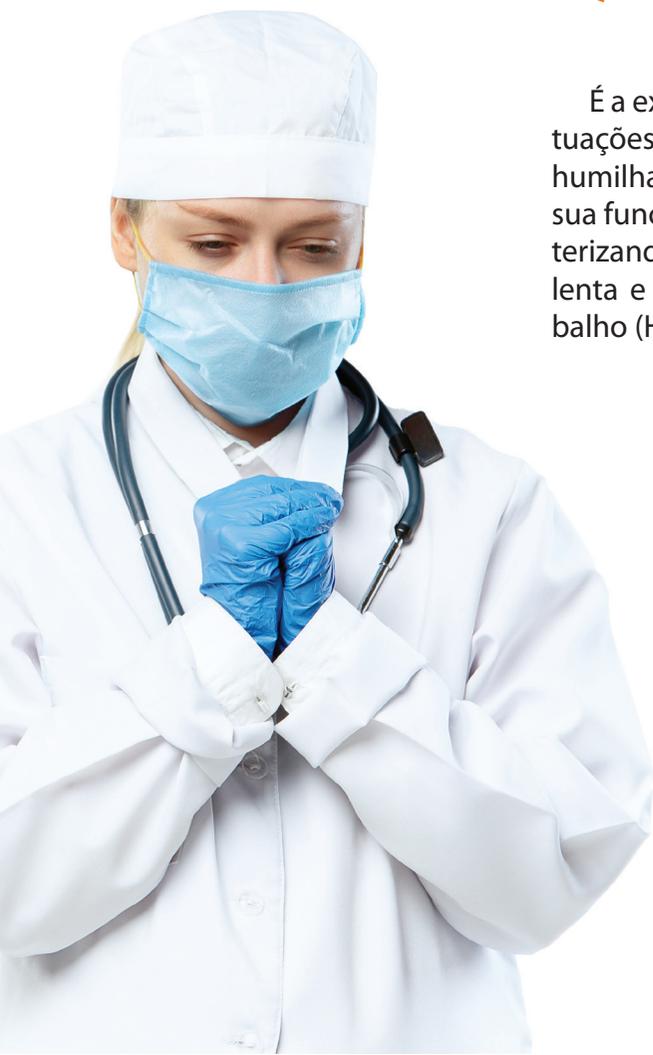
-  Incidentes ou acidentes de trabalho;
-  Falhas no desempenho;
-  Absenteísmo (faltas regulares no trabalho);
-  Quebra de coesão entre colegas de trabalho / isolamento;
-  Conflitos interpessoais;
-  Conflitos familiares e extratrabalho;
-  Expressões somáticas (sintomas orgânicos que escondem ansiedade, tristeza, medo ou tédio).

DEVE-SE ATENTAR TAMBÉM PARA AS SITUAÇÕES DE ASSÉDIO MORAL QUE PODEM OCORRER EM FUNÇÃO DO CONTEXTO QUE DEMANDA CADA VEZ MAIS DO(A) TRABALHADOR(A)

O QUE É ASSÉDIO MORAL?

É a exposição de trabalhadores a situações vexatórias, constrangedoras e humilhantes durante o exercício de sua função, de forma repetitiva, caracterizando uma atitude desumana, violenta e antiética nas relações de trabalho (Heloani, 2004).

Também se coloca como formas de assédio: impedir a vítima de se expressar, isolá-la, desconsiderá-la junto de seus colegas, desacreditá-la no seu trabalho e comprometer sua saúde.



Num contexto em que os(as) profissionais de saúde estão solicitados a intensificarem suas cargas de trabalho, dobrar plantões e suspender férias, faz-se necessário atentar para as condutas da gestão que possam constranger, humilhar ou desqualificar os(as) trabalhadores(as) para que estes(as) trabalhadores(as) sejam super - heróis/ heroínas.



BUSCAR APOIO DA REDE

A prevenção e proteção à saúde desses(as) trabalhadores(as) baseiam-se nos procedimentos de vigilância dos agravos à saúde e dos ambientes e condições de trabalho, que consiste em:

- ✚ Reconhecimento prévio das atividades e locais de trabalho onde existam substâncias químicas, agentes físicos e/ou biológicos e fatores de risco decorrentes da Organização do Trabalho potencialmente perigosos;
- ✚ Identificação dos problemas e danos potenciais;
- ✚ Identificação e proposição de medidas para eliminação ou controle da exposição, para proteção dos trabalhadores;
- ✚ Promoção de espaços de diálogos junto aos trabalhadores e empregadores;
- ✚ Articulação com atores sociais e políticas públicas.



PROCURAR O CEREST

O Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST) é um órgão criado pela Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa que atua na prevenção e promoção de saúde do trabalhador em todas as suas categorias. Busca subsidiar e avaliar acidentes, doenças e agravos decorrentes de trabalho. Assim, auxilia usuários que estão em tratamento com médicos especialistas, mas que não receberam diagnóstico correlacionado ao trabalho.

A sua equipe multifuncional faz o acolhimento e analisa os laudos e pareceres já existentes. Profissionais da saúde também podem contactar este serviço e, junto a eles, comprovar o adoecimento advindo da conjuntura de trabalho ou buscar o serviço de prevenção do Cerest: “Vigilância dos Processos Produtivos” que avalia as irregularidades do local e capacita as equipes para enfrentá-los.



PROCURAR OS SINDICATOS

Para os profissionais de saúde os objetivos principais são: a melhoria das condições de trabalho insalubres, relações abusivas de gerência, incompatibilidade de salários, garantia de direitos e outras pautas relevantes. Na Paraíba existem sindicatos importantes de trabalhadores de saúde, são eles: Sindsaúde-PB e Sindsep-PB. As mudanças na legislação de saúde e segurança no Trabalho, o reconhecimento das doenças profissionais, a criação de programas e serviços de saúde do trabalhador no SUS e a melhoria da ação profissional nos serviços especializados em segurança e medicina do trabalho (Repullio Junior & Gomes, 2005) são resultantes da reivindicação destas organizações.



PROCURAR O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT)

O MPT tem por finalidade fiscalizar o cumprimento das leis trabalhistas quando houver interesse público, buscando regularizar e mediar as relações entre empregados e empregadores.

No contexto da pandemia, no Estado da Paraíba, o MPT está recebendo denúncias Trabalhistas no endereço eletrônico <http://www.prt13.mpt.mp.br/servicos/denuncias> ou pelo aplicativo MPT Pardal, disponível para sistemas Android e IOS.

Também pode-se entrar em contato através do 'Plantão de Denúncias' do MPT-PB (83 - 9 9120-2974, 9 9161-1278 e 9 9145-3680), com atendimento de segunda à sexta, das 9h às 16h.

O MPT também está presente nas redes sociais (Facebook: @mptpb e Instagram: @mptparaiba).

Caso você não resida na Paraíba, procure informações sobre o MPT mais próximo de você.

ESTABELECER VÍNCULOS COM OS(AS) COLEGAS DE TRABALHO

Estabelecendo vínculos com os colegas de trabalho pode-se chegar a possíveis saídas ou resoluções para as complexas exigências que se apresentam em um cotidiano de trabalho (Moraes & Athayde, 2014). Isso, especialmente, em tempos de pandemia, quando limitações contextuais próprias do momento estarão requerendo dos trabalhadores desdobramentos diferenciados. Apoiando-se na coletividade é possível desenvolver estratégias para o enfrentamento de tais adversidades, possibilitando a construção de pactos e compromissos em prol de uma atividade de trabalho que reflita cooperação e superação coletiva.



COMO ATUAR NESTE MOMENTO?

TRABALHADOR(A)

-  Estar atento aos sinais de fadiga e cansaço;
-  Buscar dialogar sobre seus limites de trabalho, procurando ouvir seu próprio corpo e subjetividade;
-  Exigir de seu supervisor fornecimento e treinamentos para uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);
-  Buscar se fortalecer junto aos seus coletivos de trabalho e contatar, quando necessário, os sindicatos de sua área ou o Cerest;
-  Buscar ajuda psicológica profissional, afinal de contas, é uma situação complexa e intensa para todos(as).

ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

-  Fornecimento de EPIs e treinamento para utilizá-los;
-  Investir em as ações de saúde e segurança no local de trabalho;
-  Estar atento ao sofrimento dos colaboradores da saúde como mudanças no comportamento, cansaço, irritabilidade aguda.
-  Desenvolver com os setores de Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança no Trabalho ações específicas de escuta e acolhimento dos sujeitos, individualmente, e coletivos de trabalhadores.

COMO ATUAR NESTE MOMENTO?

COLETIVO

-  Acolher as demandas de cada colega de trabalho de forma empática e observar as suas condições;
-  Dialogar e Compartilhar ações de compreensão, transformação e gestão no trabalho;
-  Promover a união de mais coletivos e sindicatos com interesses comuns na ST (saúde dos trabalhadores) a fim de mapear o acesso à informação dos trabalhadores;
-  Buscar contribuir com projetos voltados para a prevenção de adoecimentos e sofrimentos no trabalho.

SOCIEDADE

-  Reconhecer o trabalho dos profissionais da saúde;
-  Cumprir seu papel cidadão com as medidas de prevenção individual e isolamento social;
-  Valorizar o SUS e exigir, enquanto cidadãos, as condições de trabalho adequadas aos trabalhadores da saúde.



**Todos juntos
podemos aproveitar
este momento para
contribuir com o
reconhecimento da
categoria dos(as)
trabalhadores(as) da
saúde. Mais do que
aplausos, eles
querem e merecem
condições dignas de
trabalho e emprego
todos os dias.**

REFERÊNCIAS

- Cerioni, C. Brasil tem 31,7 mil profissionais de saúde infectados pelo coronavírus. Exame. Disponível em <<https://exame.com/brasil/brasil-tem-317-mil-profissionais-de-saude-infectados-pelo-coronavirus/>> Acesso em 09 jun. 2020.
- Dejours, C. (1987). *A loucura no trabalho : estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo : Cortez-Oborê.
- Elias, M. A., & Navarro, V. L. (2006). A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(4), 517-525.
- Filho, L. G. C & Navarro, V. L. (2012). A organização do trabalho em saúde em um contexto de precarização e do avanço da ideologia gerencialista. *Revista Pegada*, v.13, n.2, 67-82.
- Heloani, J. R. M. (2004). Assédio moral: um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. *Revista de Administração de Empresa*, 3 (1), 1-8.
- ISP. Equipamentos de proteção contra coronavírus são fornecidos em quantidade insuficiente, revela enquête nacional com trabalhadores de serviços essenciais. SindSaudeSP. Disponível em <<http://sindsauesp.org.br/novo/noticia.php?id=6272>> Acesso em 09 jun. 2020.
- Moraes, T. D. & Athayde, M. R. C. (2014). Dimensões do coletivo na atividade de trabalho dos motoboys. *Fractal: rev. de Psicologia*, 26, 327-348.
- Oliveira, C. Quase 70% dos profissionais da saúde não receberam treinamento para covid-19 no país. Brasil de Fato. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/16/quase-70-dos-profissionais-da-saude-nao-receberam-treinamento-para-covid-19-no-pais>> Acesso em 09 jun. 2020.
- Repullo Junior, R., & Gomes, J. D. R. (2005). Brazilian union actions for workers' health protection. *Sao Paulo Medical Journal*, 123(1), 24-29.
- Santos, T. M. B., Frazão, I. S., Ferreira, D. M. A. (2011). Estresse Ocupacional em Enfermeiros de um Hospital Universitário. *Cogitare Enferm.* Jan/Mar; 16(1):76-81
- Souza, E. R. de, Njaine, K., Ribeiro, A. P., Legay, L. & Meira, K. C. (2020). *Abrasco: GT Violência e Saúde - Especial Coronavirus*, 19 maio. 5p.

SOBRE OS AUTORES

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo

Doutora em Psicologia Social. Professora do Departamento de Psicologia da UFPB. Professora Colaboradora do Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde da UEPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Subjetividade e Trabalho (GPST)

Tatiana de Lucena Torres

Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Membro do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa em Subjetividade e Trabalho (GPST)

Águia Dantas Fernandes de Sousa

Graduanda em Psicologia da UFPB

Maria Beatriz Franco de Medeiros

Graduanda em Psicologia da UFPB

Wesley Jordan Pereira da Silva

Graduando em Psicologia da UFPB

Kleber José da Silva

Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Serviço Social pela UFPB. Coordenador do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador - CEREST Regional João Pessoa.

Jaciara dos Santos Silva

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Mestra e Graduada em Serviço Social pela UFPB. Assistente Social do Cerest Regional João Pessoa/PB.

